

Notícias Sindicais, 30/06/14

Dieese

Boletim do Setor Elétrico nº 3

Esta edição trata da evolução do setor de energia elétrica desde o racionamento de 2001, do funcionamento do modelo atual, após reforma de 2004, além de abordar alguns dos elementos que estão por trás do debate sobre o racionamento e a elevação dos custos da energia.

<http://www.dieese.org.br/boletimsetoreletrico/2014/boletimSetorEletricoN3.pdf>

Diap, 28/06/14

CCJ poderá analisar projetos de lei de interesse dos trabalhadores

Na próxima quarta-feira (2), a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados instala uma subcomissão especial para analisar aproximadamente 180 projetos de interesse dos trabalhadores. O deputado Assis Melo (PCdoB-RS) deve presidir o colegiado.

Para Assis Melo, a instalação do colegiado é mais uma oportunidade para a Casa avançar nos debates sobre os direitos dos trabalhadores.

Agenda

Na pauta, bandeiras históricas como a redução jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salário; a correção da tabela do Imposto de Renda; e o fim do fator previdenciário (reduzidor dos benefícios para quem se aposenta por tempo de serviço).

Para o deputado Assis Melo, a instalação do colegiado é mais uma oportunidade de a Casa avançar nos debates sobre os direitos dos trabalhadores.

"São pautas antigas e que tiveram poucos avanços aqui dentro. Os trabalhadores ainda não têm tanta representatividade aqui na Casa, por isso temos tanta dificuldade em avançar nessas demandas. Esse é um passo importante nesse sentido", disse.

Entre os temas reivindicados, o presidente da CCJ, deputado Vicente Candido (PT-SP), citou a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais.

"É uma demanda muito simbólica e muito forte para as centrais sindicais. Não é fácil neste momento do chamado pleno emprego, mas eu creio que, talvez com uma estratégia mais refinada, mais elaborada, com um pouco mais de conversas e presenças no Parlamento, é possível que, até o final do ano, entre na pauta", afirmou. (Fonte: *Portal Vermelho*)

Diap, 28/06/14

FST: trabalhadores do Brasil divulgam reivindicações durante a Copa

Uma pauta unificada de reivindicações dos trabalhadores foi divulgada recentemente pelo Fórum Sindical dos Trabalhadores, entidade que reúne confederações e sindicatos de diversas categorias profissionais.

FST

A pauta consta de um boletim que está sendo distribuído em aeroportos, rodoviárias, estações de metrô e hotéis em todas as cidades-sede da Copa do Mundo.

O boletim, editado em três idiomas, serve também para denunciar a atuação de empresas estrangeiras no País. O boletim, editado em três idiomas, serve também para denunciar a atuação de empresas estrangeiras no País.

Os trabalhadores levantam antigas bandeiras, como a redução jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salário; a correção da tabela do Imposto de Renda; e o fim do fator previdenciário (reduzidor dos benefícios para quem se aposenta por tempo de serviço). Eles querem pressionar o Congresso a votar essas propostas.

O coordenador do Fórum Sindical dos Trabalhadores, Lourenço Prado, disse que o boletim serve para divulgar as reivindicações e, ainda, denunciar a atuação de empresas estrangeiras no País.

"No Brasil, há diversas empresas oriundas dos países que estão participando da Copa que, aqui, deixam de respeitar os direitos trabalhistas, deixam de cumprir as convenções coletivas", afirmou.

Por esse motivo, os boletins informativos também estão sendo distribuídos em inglês e em espanhol. "É apropriado fazer essa denúncia quando estão presentes representantes desses países", disse Lourenço Prado. (Fonte: *Portal Vermelho*)

Portal da CUT

CUT convoca grande mobilização em apoio à Política Nacional de Participação Social

27/06/2014

Objetivo é impedir a derrubada do Decreto Presidencial por setores de oposição ao governo

Escrito por: CUT Nacional

A Central Única dos Trabalhadores convoca suas Estaduais e Ramos e todas as suas entidades e militantes de base para uma grande mobilização em apoio à Política e Sistema Nacional de Participação Social, instituídos pela Presidenta Dilma Rousseff por meio do Decreto 8.243/2014. A CUT já se posicionou oficialmente em defesa do Decreto Presidencial, provocando a manifestação de apoio das demais centrais, de juristas, acadêmicos e dos movimentos sociais e populares.

É urgente que todos/as os/as dirigentes e militantes CUTistas e dos movimentos sociais e populares defendam a importância da Participação Social, uma vez que setores de oposição ao governo estão fazendo um lobby para derrubar o decreto no Congresso Nacional. Querem impedir que avancemos na instituição de mecanismos de democracia direta e participação popular, inclusive, com o reconhecimento de novas formas de participação social em rede e de aprofundamento do diálogo social.

Orientamos que nossas entidades desenvolvam, entre outras, as seguintes ações:

1) Coleta de assinaturas para a Moção de Apoio ao Decreto 8.243.

2) Envio de cartas aos/às parlamentares pressionando pela manutenção do Decreto Presidencial, para que não coloquem em votação o projeto de Decreto Legislativo que susta os efeitos da Política Nacional de Participação Social.

3) Pressão junto aos/às parlamentares nos Estados com a realização de audiências e reuniões com a participação dos/as CUTistas e dos Movimentos Sociais e Populares em apoio ao Decreto 8.243/2014.

Contamos com a mobilização de todos/as nossos/as militantes para que, de fato, a Democracia Direta em nosso país seja concretizada como avanço de nosso projeto democrático e popular.

Saudações CUTistas,

Sérgio Nobre - Secretário-Geral

Maria Aparecida Faria - Secretária-Geral Adjunta

Portal da CUT

Empresa é condenada por fraudar demissão de vigilantes no Rio Grande do Sul

27/06/2014

Proservi dava folga aos empregados e, em seguida, os demitida por justa causa como se fosse abandono do emprego

Escrito por: MPT

O Ministério Público do Trabalho (MPT) em Santa Maria obteve antecipação de tutela contra a Proservi Serviços de Vigilância devido a irregularidades na demissão de funcionários. A fraude era a seguinte: os vigilantes eram colocados em disponibilidade, sem comunicação escrita. Após breve período, eram notificados como se tivessem faltado ao trabalho. Como não podiam provar a determinação da disponibilidade, eram dispensados por justa causa, por abandono de emprego. Com a fraude, foram negados direitos e verbas rescisórias correspondentes.

Conduzido pelo procurador do Trabalho Jean Carlo Voltolini, o inquérito afirma também que a empresa coagia os empregados a assinar pedido de demissão, em clara violação aos direitos trabalhistas. O caso foi investigado a partir de denúncia do Sindicato dos Vigilantes e dos Empregados em Empresas de Segurança e Vigilância do Município (Sindivigilantes).

Em caso de descumprimento, a Proservi terá de pagar multa de R\$ 5 mil por obrigação descumprida, multiplicada pelo número de empregados prejudicados, incidindo a sanção pecuniária em cada oportunidade em que se verificar o descumprimento. De acordo com o procurador, "a atuação do MPT busca não apenas reparar o dano já perpetrado pela empresa, mas também evitar preventivamente que a fraude se repita".

Portal da CUT

Sindicato dos Metalúrgicos de Sapiiranga denuncia Megainox por condições precárias

27/06/2014

Trabalhadores estavam sem proteção e expostos à poluição, falta de higiene e segurança

Escrito por: Sindicato dos Metalúrgicos de Sapiiranga com assessoria de imprensa CNM/CUT

O Sindicato dos Metalúrgicos de Sapiiranga (RS) flagrou na quarta (25) situação precária e degradante de trabalho no setor de polimento da fábrica Megainox, empresa que produz utilidades em aço. A denúncia foi realizada por trabalhadores da empresa, localizada em Nova Hartz.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sapiiranga e diretor da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), Mauri Schorn, esteve presente no local constatou que a empresa de polimento não fornecia equipamentos de proteção individual (EPI). "As máquinas estavam sem proteção, o setor sem exaustão de ar e a fiação elétrica exposta. Os trabalhadores estavam

expostos à poluição, falta de higiene e segurança. O quadro encontrado era desumano e fere qualquer princípio básico de dignidade ao trabalhador", falou.

De acordo com o diretor, o Sindicato irá denunciar a fábrica às autoridades competentes e acompanhará de perto a situação até que sejam fornecidas condições salubres de trabalho. "Infelizmente, há várias empresas que descumprem a lei. Por isso, o Sindicato continuará buscando todos os mecanismos para mudar essa situação. A empresa não pode mascarar as péssimas condições de trabalho. Nosso papel é estar ao lado do metalúrgico e oferecer condições mínimas para o ambiente de trabalho", salientou.

Segundo Mauri, após as denúncias, o setor de polimento foi fechado ontem (26) e os trabalhadores incorporados à fábrica. "A empresa informou que os trabalhadores não serão demitidos. Além disso, o setor seria terceirizado", disse.

Como denunciar

Para denunciar casos de irregularidade, o denunciante não precisa ser sindicalizado nem reunir provas das condições insalubres de trabalho. O Ministério Público Trabalho (MPT) coleta depoimentos de outros funcionários, efetua fiscalizações nas dependências da empresa e reúne outros indícios para investigação das denúncias.

Portal da CUT

Lançada campanha internacional contra demissões no Santander Brasil

27/06/2014

Apesar do lucro de R\$ 1,428 bilhão no primeiro trimestre de 2014, o banco espanhol cortou 4.833 empregos entre março de 2013 e março de 2014

Escrito por: Contraf - CUT

A UNI Américas Finanças, braço do sindicato global que representa três milhões de trabalhadores em bancos e seguros de todo mundo, lança nesta sexta-feira (27) uma campanha internacional contra as demissões do Santander no Brasil.

Uma nova edição do jornal Rede Global Bancária está sendo distribuída pelos sindicatos aos funcionários do banco espanhol, durante manifestações em todo o Brasil, fortalecendo a mobilização dos bancários brasileiros em defesa do emprego. Haverá também atividades em outros países.

A campanha foi definida pela Rede Sindical do Santander, durante a 10ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais dos Bancos Internacionais, realizada nos dias 5 e 6 de junho, em Lima, capital do Peru.

Solidariedade internacional

A reunião foi promovida pela UNI Américas Finanças e Comitê de Finanças da Coordenadora das Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS), com o apoio de sindicatos peruanos. Estiveram presentes dirigentes sindicais do Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e México, além de representantes das Comisiones Obreras (CCOO) e da UGT, as duas principais centrais sindicais da Espanha.

"Todos ficaram profundamente indignados diante da gestão equivocada do banco no Brasil e decidiram promover uma campanha internacional contra as demissões", afirma o secretário de Relações Internacionais da Contraf-CUT, Mário Raia. "Os trabalhadores brasileiros não podem ser tratados como se fossem de segunda categoria", destaca.

"O objetivo da campanha é aumentar a pressão para que o Santander pare o processo de dispensas, corte de empregos e fechamento de agências. Em nenhum outro país das Américas, o banco está desempregando trabalhadores como no Brasil, mesmo obtendo aqui 20% do lucro mundial", explica o secretário de Imprensa da Contraf-CUT, Ademir Wiederkehr.

Além de manifestações e protestos, a campanha também está nas redes sociais (Twitter, Facebook, Instagram), onde estão sendo usadas duas hashtags: #SantanderBastadeDemissões e #SantanderBastadeDespidosEnBrasil. A primeira destaca as atividades no Brasil e a segunda, no mundo.

A Rede Sindical do Santander decidiu também reforçar a luta pelo emprego e pela melhoria das condições de trabalho nas Américas.

Demissões injustificáveis

Apesar do lucro de R\$ 1,428 bilhão no primeiro trimestre de 2014, o banco espanhol cortou 4.833 empregos entre março de 2013 e março de 2014, sendo 970 nos primeiros três meses do ano, o que é injustificável.

"Enquanto paga bônus milionários para um punhado de altos executivos, os bancários e as bancárias que permanecem no emprego estão sobrecarregados, submetidos a metas abusivas e ao assédio moral, trabalhando no limite, estressados e adoecidos, e recebem um dos menores salários da categoria, o que revela falta de respeito e valorização para quem mais contribui para produzir os lucros estrondosos do banco", afirma a secretária de Mulheres da Contraf-CUT, Deise Recoaro.

Cadê a reunião, Zabalza?

O presidente do Santander Brasil, Jesús Zabalza, ainda não marcou uma reunião com as entidades sindicais, após duas cartas encaminhadas em maio. Em resposta enviada no dia 6 de junho, ele disse que "em função de compromissos já assumidos, inclusive fora do País e que me impossibilitam de recebê-los com a urgência requerida, solicitarei à Vice-Presidência Executiva Sênior que viabilize uma agenda futura para que a reunião ocorra oportunamente".

Passados mais de 20 dias, Zabalza permanece em silêncio, mas se encontra no País, tendo inaugurado na segunda-feira (23) o novo data-center do Santander em Campinas (SP). Nova carta para ele foi remetida nesta semana.

A falta de diálogo é também um descaso aos cerca de 25 mil clientes insatisfeitos que assinaram cartas ao presidente do Santander, onde se solidarizam com a luta pelo fim das demissões e querem redução de tarifas e mais contratações de funcionários. As correspondências foram entregues para a diretora de Recursos Humanos, Vanessa Lobato.

"Queremos mostrar para Zabalza que é preciso mudar esse modelo de gestão baseado no corte de despesas", enfatiza a coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, Maria Rosani. "O caminho para crescer no Brasil não é reduzir custos, mas parar as demissões, fazer contratações, melhorar as condições de trabalho e o atendimento aos clientes, ampliar o crédito, baixar juros e tarifas, e investir no desenvolvimento econômico e social do País", destaca.

Portal CTB

Sintsama-RJ fecha Acordo Coletivo de Trabalho na Cedae e Plano de Cargos do INEA

Em assembleia promovida, nesta quinta-feira (26), pelo Sindicato dos Trabalhadores em Saneamento Básico e Meio Ambiente do Rio de Janeiro (Sintsama - RJ), trabalhadores e trabalhadoras aprovaram por ampla maioria, a proposta do Acordo Coletivo de Trabalho apresentada pela empresa.

Também foi votado na Assembleia Legislativa (Alerj) o Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos dos servidores do Inea (Instituto Estadual do Ambiente - órgão responsável por executar as políticas estaduais de meio ambiente e recursos hídricos e florestais, criado em 2009, que estavam sem aumento nos vencimentos desde 2011.

Confira as principais conquistas das categorias:

Trabalhadores do INEA: reajuste de 41,85% para nível superior e 26% para o nível médio, fundamental e elementar (contra a proposta inicial do governo que oferecia 15% e 20% respectivamente para os dois últimos).

Trabalhadores da Cedae:

Benefício: Valores Anterior e Conquistas;

Aumento real 5,81% de salário -Passou para 10%, com ganho real de 4,19% (o maior da história do Sintsama);

Tíquete Refeição R\$ 481,20 - Passou para R\$ 600,00 e para o operacional R\$ 720,00 (incluindo R\$ 5,00 café da manhã);

Vale Transporte: desconto era de 6% Passou para 3 % (conquista de 50% de redução no desconto);

Cesta Básica R\$ 288,19 Passou para R\$ 317,10 e estendeu para todos os funcionários;

Licença Prêmio: Será liberada em pecunia para portadores de doenças crônicas e pensionistas

PCCS: Letra C

Abono: Não reivindicamos . Empresa concedeu R\$ 2.000,00 em 2014 e R\$ 2.000,00 em 2015 para todos até dezembro (resguardando direitos do atual PCCS (B – C = 3,5%) e (A – C = 7,27%)

Concursados de nível superior de 2009/2012: sobem um nível em cinco anos de trabalho.

Auxílio Funeral 10% de aumento

Filhos com necessidades especiais :10% de aumento

Auxílio Creche 5,81%

Como ficarão os pagamentos:

Abono: será pago R\$ 1.000,00 no pagamento de agosto e R\$ 1.000,00 no pagamento de setembro

PCCS: em julho será pago letra C para 4.850 trabalhadores

Retroatividade de maio será paga em folha suplementar no mês de julho e a retroatividade de junho será paga em agosto

Fonte: Sintsama

Organizado por Ernesto Germano